

Os EUA deverão dar apoio ao empréstimo

WASHINGTON — Fontes do governo norte-americano disseram ontem que é praticamente certo o apoio dos Estados Unidos ao empréstimo de US\$ 11 bilhões de bancos, governos e organismos internacionais, para evitar que o Brasil interrompa os pagamentos de sua dívida externa.

Os Estados Unidos têm maior poder de voto (20%) na junta de diretores executivos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Muitos outros governos seguem sua orientação.

A junta deverá reunir-se na próxima terça-feira para analisar o empréstimo. Espera-se que banqueiros e governos de todo o mundo aprovem a operação, pois estão preocupados com a crise financeira que poderia ocorrer, caso o Brasil suspendesse seus pagamentos. No País, segundo as mesmas fontes, há uma forte tendência a suspender os pagamentos da dívida externa, que atinge US\$ 92 bilhões e é a maior do mundo.

Ontem, o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, disse aos bancos de todo o mundo que tanto ele como seus assessores haviam chegado a um total acordo com o

governo brasileiro quanto ao programa de austeridade, referindo-se à nova lei salarial, que limita os aumentos de salários abaixo da inflação, atualmente de quase 200% ao ano.

Uma decisão favorável do FMI permitiria a liberação de US\$ 6,5 bilhões de novos empréstimos ao Brasil, dos quais mais de US\$ 5 bilhões já estão comprometidos. A maior parte desse total destina-se a pagar antigas dívidas e juros atrasados.

Também seriam liberados US\$ 2,5 bilhões de novos créditos governamentais às importações do Brasil. O Eximbank dos Estados Unidos entraria com US\$ 1,5 bilhão do total.

Finalmente, haveria a liberação de mais US\$ 2 bilhões, como refinanciamento de outras dívidas a governos. Além disso, prevê-se que o FMI liberará US\$ 1,2 bilhão das parcelas retidas do empréstimo ao Brasil.

Somente depois da decisão do FMI é que deverá ser realizada a reunião do Clube de Paris para renegociar uma dívida brasileira de US\$ 2,2 bilhões. Esse encontro estava previsto para terça-feira, coincidindo com a reunião do FMI.